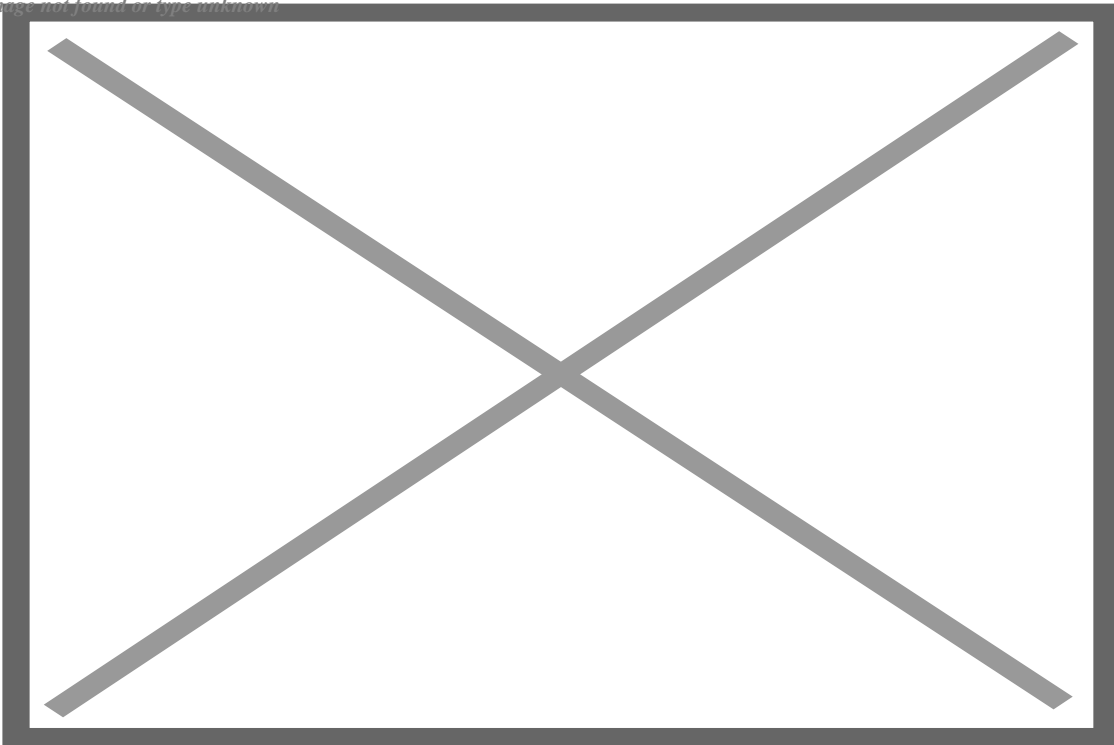


Matanças e deslocamentos forçados na Colômbia

Image not found or type unknown



Se ha logrado frenar parte de la lesiva agenda, pero el mal gobierno continúa.

Maria Josefina Arce

Incontáveis abusos policiais foram cometidos na Colômbia nos protestos que abalam essa nação sul-americana faz mais de um mês. Dezenas de mortos, prisões arbitrárias, desaparecidos e casos de violência sexual são algumas das violações de direitos humanos cometidas.

Este é o pano de fundo de outras transgressões que não cessam contra a população civil, como as matanças cometidas por grupos armados ligados ao tráfico de drogas.

Nos primeiros cinco meses deste ano, houve mais de 40 acontecimentos desse tipo e 158 mortos.

Os moradores das zonas rurais não têm folga. Diante de seus olhos disparam os assassinatos e o governo do presidente Duque não faz nada para resolver o assunto. É como se não fosse com eles.

Pouco se pode esperar de um governo que não se importa com as chacinas, classifica-as de homicídios. Além disso, militarizou as cidades ao estourar a revolta social contra uma reforma tributária que acabou se transformando num enorme protesto contra as desigualdades existentes, a falta de oportunidades para a juventude, a brutalidade policial, a violência e o racismo.

Uma violência sem limites conturba o país. Inúmeros líderes sociais, indígenas, defensores dos direitos humanos e outrora combatentes das ex- Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia foram assassinados nos últimos anos.

Tudo isso apesar de os acordos de paz assinados em 2018 entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e o governo do então presidente Juan Manuel Santos conterem os mecanismos necessários para pôr fim a essa problemática.

Em 2020, no meio da emergência sanitária pela Covid-19, ocorreram em território colombiano mais de 90 chacinas e morreram 381 pessoas.

De acordo com a ONU, o número mais elevado de matanças nos últimos seis anos ocorreu em 2020.

Essa situação traz consigo outra tragédia: os deslocamentos forçados. Perto de 32 mil pessoas se viram obrigadas no ano passado a abandonar seus lares por culpa dos grupos armados irregulares que atuam em várias regiões do país.

Os departamentos de Nariño, Antioquia, el Chocó, Norte de Santander, Córdoba e Cauca foram os lugares mais castigados.

O mais recente informe da Agência da ONU para os Refugiados revela que a Colômbia ocupa o primeiro lugar em nível mundial quanto ao número de pessoas expulsas de seus lugares de residência.

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e a Paz lamentou que o atual governo continuasse ausente nos lugares anteriormente mencionados, onde grupos irregulares impõem suas decisões, buscam controlar os trajetos do tráfico de drogas e dominar agricultores, indígenas ou afro-colombianos.

O medo, a violência e a morte reinam em várias regiões da Colômbia, onde o governo não aparece, não cumpre o estipulado nos acordos de paz e abandonou seus moradores deixando-os à mercê da crise humanitária em que se debatem.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/260217-matancas-e-deslocamentos-forcados-na-colombia>



Radio Habana Cuba